PROJETO CRIANÇA FAZENDO ARTE: PERCEPÇÃO E SENSIBILIDADE NAS AÇÕES EDUCACIONAIS

PROJECT CHILD MAKING ART: PERCEPTION AND SENSITIVITY IN EDUCATIONAL ACTIONS

Débora da Silva Cardoso[1], Elcie Salzano Masini[2]

Abstract *— In contemporary society the sensitivity and perception were anesthetized and reflections in early childhood education are notorious. Educators fruits of desensitization that stretches all the way, have performed mechanical pedagogical proposals and without the development and assignment of meaning and pleasure to their actions. This article consists of clippings from a master's thesis that considered sharpen the perception from early childhood, as a prerequisite for the meaning in the learning process. The text sets out a pedagogical experience of conviviality educators and children, full of sensitivity and creativity that has provided the rescue of the dynamic interaction of conditions and discoveries about themselves, each other and the environment from artistic experiences and training activities continuing the project Children Making Art, developed at Bethel Nursery, in partnership with Mackenzie Presbyterian Institute.*

Key Words — Arts, Childhood Education, Dynamic Interaction, Meaningful Learning, Sensitivity.

INTRODUÇÃO

O mundo cotidiano carece de um gesto de interrupção. Uma suspensão das ações que proporcione a reflexão, a arte de cheirar, de dialogar, de saborear, de tocar, de ouvir o outro, numa atitude de abertura para a vida. Dar tempo e espaço para experiências do corpo que vive, transpira, compartilha, sente e percebe na direção contrária de um mundo de imediatismos e superficialidades e deseducação dos sentidos.

Com a desestruturação das relações interpessoais, os sentidos passam por processo que mantém o corpo apagado e o perceber anestesiado, consequentemente, há um embrutecimento das formas sensíveis de relacionamento humano. As pessoas, de modo geral, não têm mais tempo para dialogar face-a-face, sentir próxima a presença do outro, olhar nos olhos, tocar, cheirar. Mergulham no mundo virtual, com suas próprias linguagens, em que o real e o imaginário de sentidos e valores proporcionam o contato provisório de pessoas afastadas no tempo e no espaço que, não raro, nada sabem uns dos outros, onde o corpo se apaga mediado pelo toque distante e frio de um teclado e pela superficialidade das suas ações e relações, conforme Le Breton (2003, p.10) [1].

Essa realidade que acomete a sociedade contemporânea teve seu início com a Revolução Industrial. O novo operário da sociedade moderna passou a desenvolver suas funções de forma mecânica e alienada, diferentemente do antigo artesão, que era senhor de seu trabalho e dono do seu tempo, tendo uma vida regida por suas necessidades cotidianas, respeitando os horários da fome, do sono, num ritmo que celebrava a vida Duarte Júnior [2] .

Nos dias que correm e passam diante dos olhos de forma acelerada, ainda reina, à semelhança da Era Industrial, um sistema em que os indivíduos executam suas funções sob normas rígidas, desvinculadas de satisfação, num mundo em que o corpo transformou-se em uma máquina dissociada de sensibilidade e percepção, destituído de sentido e levado ao ponto em que o próprio pensamento quase desaparece.

Nesse cotidiano do ser humano contemporâneo alguns detalhes tão ricos da vida têm sido esquecidos com reflexos e consequências diretas na educação infantil. Os educadores, frutos desta dessensibilização que se estende por todos os sentidos, têm realizado propostas pedagógicas mecânicas e repetitivas, sem a incorporação e atribuição de significado e prazer às suas ações.

A problemática do ser humano objetivado e dessensibilizado e a mecanização no processo de aprendizagem foram pauta de constantes diálogos em reuniões pedagógicas de formação continuada da Creche Betel e tema de reflexão sobre a importância e a necessidade da exploração dos sentidos na educação infantil.

Nessa experiência, a intenção, a ação e a coragem para transformar a educação e fazer reluzir o belo do sentir - ingredientes essenciais a todos os educadores - têm estado implícitas nas ações pedagógicas que despertam às crianças ao movimento, à curiosidade, ao brincar, a explorar os sentidos do corpo de maneira sensível e a despertar a percepção com a beleza e a sinceridade características da primeira infância, para que, quem sabe, um dia gente grande

[1] Me. Débora da Silva Cardoso, Doutoranda do Programa Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, debora.sil@mackenzie.br

[2] Dra.Elcie Salzano Masini, Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, delcie66@yahoo.com.br

DOI 10.14684/WCCA.9.2016.93-97
© 2016 COPEC

possa lembrar desses momentos de estesia e transformar realidades anestesiadas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Todo saber se instala nos horizontes abertos pela percepção.
(MERLEAU-PONTY, 2006, p. 280). [3]

A Proposta desenvolvida com crianças de 4 meses até 4 anos de idade da Creche Betel foi construída a partir da prática e sensibilidade dos educadores envolvidos, fundamentadas nas concepções teóricas da fenomenologia de Merleau-Ponty aprofundou o estudo da percepção que emergiu da relação corporal do homem no mundo, aberto ao contato com o outro e consigo mesmo, livre das restrições espaço-tempo. Esse mesmo enfoque foi reiterado por Duarte Junior (2010), quando afirmou que a aventura do saber humano inicia-se pelo corpo-a-corpo primeiro mantido com o mundo, pois esse carrega por meio dos órgãos dos sentidos tudo o que é captado de modo sensível pelo corpo com uma organização, um significado, um sentido.

Para o autor, a corporeidade quando assumida de um jeito "solto", sem bloqueios, desde a mais tenra idade, torna-se a base para o início da prática educacional voltada bem mais para a sabedoria (de vida) que mero conhecimento especializado e desvinculado das atividades cotidianas, "um saber sensível, inelutável, primitivo, fundador de todos os demais conhecimentos, por mais abstratos que estes sejam [...]" e que esse saber está ligado ao corpo e precede as representações simbólicas que viabilizam os processos de raciocínio e reflexão.

Com isso, o autor propõe um voltar à estesia e à "educação do sensível", estabelecida por Read (1977) [4], ou seja, por meio do contato intensivo com a arte aprimorar a sensibilidade de crianças e adolescentes, do qual também surgiriam a curiosidade e a motivação para o desvendar racional e reflexivo do mundo da ciência e da filosofia e, dessa forma, propiciar um refinamento dos sentidos em meio à realidade de anestesia que se presencia no mundo contemporâneo.

Neste caminho percorrido pela educação do sensível, como salientou Martins, Picosque e Guerra (2009) [5], o certo é que nada foge aos cinco sentidos, pois são eles que nos possibilitam a acolhida das coisas do mundo ou de suas impressões óticas, acústicas, gustativas, olfativas, de temperatura, textura, volume, direção, entre tantas outras. Para as autoras, os cinco sentidos abrem, passo a passo, o caminho pelo estésico, e é pela apreensão estésica, pelo modo como nosso corpo é afetado e se deixa afetar que nossa sensibilidade é ativada.

Dessa forma a estimulação da sensibilidade no processo educativo da criança, por meio de propostas pedagógicas planejadas que otimizam a expressão artística, a valorização dos sentidos, a diversidade de materiais, a exploração de movimentos, os espaços planejados, a interação dos saberes, proporciona à criança a oportunidade de aprendizagem significativa, a formação de um sujeito perceptivo e sua inserção aos códigos da linguagem da arte.

De acordo com Stori (2003, p. 47-48) [6], além da criatividade, é importante que nos programas das escolas haja preocupação com relação aos cinco sentidos como elementos de educação, pois o desenvolvimento da sensibilidade perceptual é um elemento importante do processo educativo. Segundo o autor [...] Quanto maior for a oportunidade para desenvolver uma crescente sensibilidade e maior a conscientização de todos os sentidos, maior será também a oportunidade de aprendizagem.

A percepção auditiva de gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras, conforme salienta Brito (2003) [7], é parte da integração no mundo que se vive. Os sons que se ouvem são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras; a natureza, os animais, os seres humanos e, suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu "ser e estar", integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta. Os sons da natureza, como, ventos, trovões, tempestades; os cantos e urros dos animais ou o som produzido pelas pessoas: com a voz, com o corpo, ou com os materiais disponíveis.

A percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações com o entorno, têm grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana. Conforme (SCHAFER, 2011) [7], a prática da música ajuda a criança a desenvolver a coordenação motora dos ritmos do corpo, uma vez que, com a música sincronizada com bolas que pulam, com ondas do mar, com galopes de cavalos e com centenas de outros ritmos cíclicos ou regenerativos, tanto da natureza quanto do corpo, também podem correr, saltar, claudicar e balançar.

Nesse contexto de reflexão sobre a aprendizagem do aluno e a prática pedagógica do professor é que surgiu o projeto "Criança Fazendo Arte", com o desejo de desenvolver uma proposta que zelasse pelo movimento do corpo no espaço escolar e, que provocasse a exploração dos sentidos deste corpo e da sensibilidade das crianças.

O projeto foi delineado a partir de algumas lacunas encontradas na relação do professor que se encontrava, não raro, alheio às necessidades dos alunos e distante em sua relação com os mesmos, deixando de efetivar em sua prática pedagógica uma "solicitude" emancipatória – o cuidar autêntico de maneira envolvente e significante para que o outro assuma seus próprios caminhos, cresça e amadureça – referida pela teoria da Aprendizagem Totalizante de Masini (1999) [8], que mescla a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, diz respeito às condições que facilitam o uso da capacidade de entender e elaborar informações e novas situações a partir do que o aluno já sabe, com a análise existencial – Daseinsanalyse – embasada em Heidegger – que diz respeito ao "aproximar-se", à forma de estar ou não atento ao que o aprendiz manifesta, a fim de

proporcionar-lhe condições para expressar-se, ou de repetir informações ou padrões a serem cumpridos.

Segundo Masini (2003) [9], a forma de relacionar-se ocorre de maneira envolvente e significativa, a qual Heidegger chama de "solicitude", indica as características básicas de ter consideração e paciência para com o outro mediante as experiências e expectativas de algo que possa vir a acontecer, do que foi vivenciado e experienciado.

Partindo do pressuposto de que para a ocorrência de aprendizagem significativa, o educador deve levar em consideração a totalidade da vida do educando nas suas mais diversas situações, interagindo com seu aluno, conversando, ouvindo o que ele diz com atenção e respeito, compreendê-lo em suas próprias particularidades de pensar, sentir e agir, para identificar suas representações, conceitos e ideias, considerou-se que o conceito de Aprendizagem Totalizante abrangeria os fundamentos necessários para a formação continuada dos educadores da Creche Betel.

O conceito de Aprendizagem Totalizante de Masini (1999) constituiu os fundamentos para o processo de formação da equipe, assinalando aos educadores, cuidados especiais no que se refere a conhecimentos e atitudes sobre o ato de aprender e sobre o relacionamento com o ser que aprende, para que este desenvolva suas próprias possibilidades e supere dificuldades. Nesse processo, evidenciou a necessidade de que a reflexão do educador acompanhasse sempre sua prática, ao lado das informações teóricas específicas das áreas do conhecimento, concepção essa que reúne Aprendizagem Significativa, entendida como aquela em que a criança adquire habilidades e informações compreendendo o que realiza e não repetindo mecanicamente e o "Aproximar-se", que se refere à relação do professor e do aluno, na maneira de estar aberto para o que o aprendiz revela de sua experiência vivida, dos objetos incorporados na sua vida, das brincadeiras com amigos, da sua linguagem e hábitos familiares.

Portanto, "Aproximar-se" na Aprendizagem Totalizante é estar aberto, envolve condições existenciais e não apenas o aspecto intelectual. Neste sentido é do "Aproximar-se" das relações motivacionais da sua vida que depende a possibilidade de alcançar os seus significados e propiciar-lhe uma aprendizagem significativa. Para Masini a participação integral do aluno que envolve o corpo e a mente nas situações de aprendizagem, que o levam à compreensão no ato de aprender e ao momento da reflexão sobre o aprendido, numa relação de consideração e paciência mediadas pelo professor, são condições que proporcionam ao aluno assumir seus próprios caminhos.

Esse "Aproximar-se" foi essencial para o desenvolvimento das propostas do Projeto Criança Fazendo Arte, com vistas a transformar ações mecânicas em aprendizagem com significado, viabilizadoras do despertar da sensibilidade e de experiências perceptivas na educação infantil, visto que, tiveram como base a experiência vivida pelo aprendiz. Nesse sentido as propostas desenvolvidas para a formação da equipe tiveram atenção às concepções apontadas por Masini (1999; 2008) [10], que requerem dos educadores cuidados no que se referem a conhecimentos e atitudes sobre o processo de aprendizagem e ato de aprender e o relacionamento com o ser que aprende para que a aprendizagem ocorra de maneira mais próxima e aberta, criando condições apropriadas para superação de dificuldades.

A proposta de aprendizagem do projeto "Criança Fazendo Arte" fundamentou-se nessa perspectiva que a equipe escolar abraçou, motivada pela interação de saberes proporcionada pelas reuniões de formação sobre a percepção e aprendizagem e, pelo jardim florido e fértil à pesquisa: as crianças em suas singularidades e sensibilidades – continuação da caminhada pela educação com arte.

ARTE NA CRECHE BETEL – UMA PROPOSTA INOVADORA

Constituiu assunto de constantes diálogos em reuniões pedagógicas da Creche Betel, a valorização dos sentidos na educação infantil como uma das principais metas a serem alcançadas, por meio da transformação de ações educativas equivocadas, recheadas de modelos prontos, que engessam a criatividade e contribuem para a deseducação dos sentidos. Foi enfatizada a busca e a valorização dos sentidos em atividades pedagógicas para ampliar o repertório perceptual, expressivo e criativo complementado por intenções, desejos, expectativas, inquietações e saberes, no sentido de transformar as ações praticadas cotidianamente e, fazer da escola, um espaço de sensibilização e abertura para a arte.

O despertar da sensibilidade e da criatividade, se faz desde a mais tenra idade, em situações em que se oferece à criança condições para seu fazer artístico - seu livre acesso para explorar os cinco sentidos por meio de atividades e, em espaços que propiciem sua livre expressão.

Na educação infantil existe a necessidade da alfabetização desta linguagem tão necessária para o despertar e desenvolvimento da percepção (CARDOSO, 2011) [11]. Dessa forma faz-se necessário que à criança seja também propiciada a oportunidade para desenvolver leitura das imagens, em direção à formação de um aluno conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte. (PILLAR, 2002, p.79-81) [12].

O contato com a diversidade de expressões artísticas, as artes plásticas, o teatro, a música, a dança, o cinema e suas linguagens - desvenda os olhos voltados para a aprendizagem mecânica e repetitiva e abre horizontes de possibilidades de acesso ao conhecimento e novas significações. Todo esse processo desvela uma relação sensível com o mundo e as coisas do mundo. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA,2009, p.39).

A estimulação da sensibilidade no processo educativo da criança, por meio de propostas pedagógicas planejadas que otimizam a expressão artística, a valorização dos sentidos, a diversidade de materiais, a exploração de movimentos, os espaços planejados, a interação dos saberes,

proporciona à criança a oportunidade de aprendizagem, a formação de um sujeito perceptivo e sua inserção aos códigos da linguagem da arte.

Com o foco no desenvolvimento das crianças, a proposta do projeto "Criança Fazendo Arte" também foi pautada no despertar da sensibilidade perceptual como fonte de oportunidade para a aprendizagem, e as experiências artísticas vivenciadas desvelaram o caminho da percepção.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na busca do aprofundamento da concepção de arte foi parte da formação continuada da equipe do Projeto "Criança Fazendo Arte", com foco nos aspectos corporais de valorização dos sentidos, o despertar da percepção, e com a intencionalidade de aproximar de maneira sensível o educador e a criança, foi construído um ateliê de artes e organizado um espaço a céu aberto, próprios para o desvelar de momentos de interação e expressividade artísticas que ampliaram o trabalho corporal e perceptivo de crianças de 4 meses a 4 anos de idade e educadores.

Para alcançar êxito nessa prática pedagógica com as crianças, primeiro, foram desenvolvidas vivências de exploração dos sentidos com toda a equipe, envolvendo educadoras, cozinheiras, assistentes do setor administrativo e auxiliares de limpeza, efetivando o modelo participativo de gestão, bem como, validando a importância da formação continuada. As crianças foram envolvidas em propostas com materiais provenientes da natureza e também os recicláveis, por meio de expressões artísticas, inspiradas em artistas plásticos como Jackson Pollock, Ligya Clark e Ernesto Neto e com movimentos vibratórios pela arte musical.

O contato com elementos da natureza deram - se com a arte indígena - cestarias, plumarias e colares - as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver atividades artesanais e vislumbrar toda a sensibilidade e harmonia com a natureza vivenciada por este povo. Puderam contemplar o corpo do índio como suporte de uma linguagem. Os grafismos fizeram sucesso, e as pinturas corporais foram o ápice do projeto, pois as tintas foram feitas pelas crianças com sementes de urucum e terra de cores variadas. O corpo do índio como suporte de uma linguagem e a utilização e o contato com a natureza constituíram fatores essenciais ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois essa relação do homem contemporâneo com o seu corpo e sua corporeidade, conforme diz o filósofo Guatarri (1990) [13], também é uma questão ecológica, pois, segundo ele, movem-se em meio a três ecossistemas, que se interpretam e se dispõem, como as camadas de uma cebola: a pessoal (relação consigo mesmo), a social (relação com os outros e com lugares de habitação) e a natural (relação com a natureza).

Nas expressões artísticas, em um primeiro momento foi escolhido o artista Jackson Pollock (1912 – 1956) pela sua técnica de gotejamento ou *dripping*, pelo colorido visual e principalmente por ser um artista gestual, que preza o movimento do corpo. Com o projeto "A Cor da Expressão", as crianças divididas em grupos, desenvolveram a proposta em espaço aberto, cada uma com liberdade de escolher as tintas dispostas em copos descartáveis, e gotejar livremente sobre as telas e suportes de papel cartão que foram colocados no gramado. O resultado foi de um colorido exuberante, e de uma textura macia, muito admirada e explorada por cada criança, que pôde num outro momento visualizar e tocar a sua produção.

Em outra proposta realizou-se uma instalação de exploração dos sentidos inspirada na artista Ligya Clark (1920 – 1988) que em sua obra fez do contato físico real a revelação do eu e do outro, fez do contato humano o abrigo que se busca no mundo virtual e que, em verdade, lá não se tem, explorou os sentidos do corpo de maneira magnífica. Esta proposta foi desenvolvida em espaço aberto e em sala de aula. Montou-se uma instalação pendurando por todo o espaço diversos materiais, com texturas diversificadas, dos quais destacamos alguns: tecidos macios, ásperos, plásticos bolha, tiras recortadas de garrafa pet, papel camurça, crepom, latinhas de refrigerante. As crianças passavam por entre os materiais e sentiam na pele as texturas, e após a experiência tiveram a oportunidade de compartilhar a exploração numa roda de conversa. Uma aluna envolveu seu corpo num pedaço de plástico bolha, como se o estivesse abraçando, e transmitiu aos observadores, expressões faciais de satisfação e de prazer de uma experiência que alcançou o seu corpo por inteiro, e que, sem dúvida, não sairá de sua memória, pela sensibilidade, significado e, totalidade que compôs esta proposta. Essa experiência que perpassou o corpo transpôs para além do tempo e espaço sensações que enraizadas provocaram desejos de transformação rompendo com as ideias prontas e o senso comum.

Inspirados pela criatividade e universo sensorial do artista Ernesto Neto que, por meio de sua obra, convida o espectador a participar ativamente, a tocar, a cheirar, e adentrar o espaço da escultura, numa proposta de relação de imersão com os objetos, o que promoveu uma experiência corporal singular, desenvolveram-se os projetos didáticos "Caixas e Mais Caixas" e "Percepção na Palma da Mão". O primeiro projeto citado teve como objetivo realizar um labirinto em que as crianças passassem por dentro das caixas e sentissem as texturas colocadas no papelão por elas mesmas. Estas texturas eram compostas de tinta em relevo, algodão, lixa de parede, penas de aves, tecidos, palitos, caixas de ovos, papelão, celofane colorido, gelatina e farinha de trigo. Cabe ressaltar que os pais foram convidados a participar deste percurso e uma das crianças de três aninhos comentou: "Mais devagar papai, é pra sentir".

As crianças também se interessaram, de maneira especial, pela linguagem musical que preza pela exploração de possibilidades de expressão vocal, instrumental e corporal. Envolveram-se com intensamente pela possibilidade da produção de seus próprios instrumentos musicais feitos de material reciclável e elementos naturais, numa proposta de articulação de saberes, numa amplitude

que alcança o corpo por inteiro e, num contexto em que o professor, conforme (SCHAFER, 2011), precisa permanecer uma criança grande, sensível, vulnerável e aberto a mudanças.

Uma atividade desenvolvida nos momentos de arte musical explorou-se não somente o ouvir e o cantar, mas a produção de instrumentos musicais, como chocalho e tamborim, com coloridos diversos e utilizando a diversidade de sementes existentes. As famílias foram envolvidas na aquisição dos materiais necessários: garrafas pet, latas diversas e sementes variadas.

O resultado foi contagiante devido à alegria que as crianças expressavam ao expor suas produções e também porque tal proposta ampliou a possibilidade de exploração de outros sentidos na aula de música, promovendo sua integração, e evitando a fragmentação dos sentidos, numa experiência de percepção e não da música isoladamente.

Nesse processo de aprendizagem a tônica foi trazer à experiência o universo expressivo infantil. Potencializou-se nas atividades pedagógicas, a exploração de movimentos, a possibilidade de interação com os objetos, a diversidade e organização de materiais e espaços sempre com o foco no protagonista dessas ações - a criança. Ressaltou-se também a importância do desenvolvimento da autonomia nas expressões artísticas infantis, a ampliação das possibilidades de pesquisa, do imaginário infantil e a valorização da exploração dos sentidos corporais.

Os educadores do projeto problematizaram em sua intervenção pedagógica, o senso comum e, nesse ínterim, foi introduzido o contato com obras de artistas contemporâneos a fim de sensibilizar as crianças – condição para o resgate de suas possibilidades de um fazer artístico inventivo, inovador e transformador. Percorreu-se então, pelas trilhas da arte contemporânea, alicerçadas por um pensamento rizomático, livre, em que passado e presente se misturam numa miríade de cores, texturas, cheiros, sons e sabores que possibilitaram inovar e transformar a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto "Criança Fazendo Arte" se consolidaram as buscas para ampliar o olhar dos profissionais que atuam com crianças, aprimorando a sensibilidade corporal, por meio da formação continuada, cuja meta foi a de ressaltar: a compreensão e reflexão sobre a relevância do perceber para o processo de ensino e aprendizagem e a necessidade da aproximação professor/aluno neste processo. Desvelar características de professores e crianças em suas singularidades, atenta às suas manifestações e subjetividade, foi um caminho extremamente profícuo que despertou a percepção da criança e do professor da educação infantil.

Nesse momento singular, o professor também demonstrou uma nova postura em oferecer experiências desafiadoras às crianças, deixou de lado propostas mecânicas e engessadas e passou a desenvolver suas atividades com maior percepção, proximidade, sensibilidade e acolhimento, transformando atitudes e práticas pedagógicas equivocadas.

Com propostas desafiadoras, planejadas e refletidas pelos educadores a partir das reais necessidades das crianças e observação atenta e sensível das ações pedagógicas, o desenvolvimento das crianças foi notório. As crianças em seu processo de criação dialogaram com a matéria, foram envolvidas em propostas com materiais provenientes da natureza e recicláveis, nos movimentos vibratórios pela arte musical e por meio de expressões artísticas e, com isso, verificou-se que elas tornaram-se mais autônomas, seguras e felizes, evidenciando uma aprendizagem significativa e total.

Sonhar é preciso para realizar coisas novas e transformar as concepções engessadas e arcaicas. Nesta busca pelo significado da aprendizagem, os caminhos que se abrem na estrada da educação são horizontes cuja utopia se transforma em estímulo para o irromper dos passos pela arte de viver.

REFERENCES

[1] LE BRETON, David. Adeus ao Corpo. In: NOVAES, Adauto (org.) O Homem- Máquina: A Ciência Manipula o Corpo. São Paulo: 2003,pp10.

[2] DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições. 2010, pp.13

[3] MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Originalmente publicado em francês em 1945.

[4] READ, Herbert. Educacion por El Art. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1977.

[5] MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. Volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009, pp.23.

[6] STORI, Norberto (org). Arte, criatividade e sentimento na educação. In: O despertar da sensibilidade na educação. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie: Cultura Acadêmica Editora, 2003

[7] SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 2011, pp.278.

[8] MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Totalizante. São Paulo: Menon/ Mackenzie, 1999.

[9] MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem Totalizante: propicia o aprender de crianças com deficiência visual, de crianças surdas e de crianças sem deficiências sensoriais? Revista Brasileira de Educação Especial, n.2, v.9. Marilia, 2003.

[10] MASINI, Elcie F. Salzano; Moreira, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2008, pp. 111

[11] CARDOSO, Débora Silva. Artigo: Necessidade da Alfabetização na Linguagem da Arte: Desafios na Educação Infantil. World Congress Comunication Arts, 2011.

[12] PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

[13] GUATARRI, F.. **As Três Ecologias**. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.